

643-07

FG 06226

1782



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Comissariado do Governo

ARQUIVO

Inches 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19

Centimetres

Blue

Cyan

Green

Yellow

Red

Magenta

White

3/Color

Black

KODAK Color Control Patches

© The Tihen Company, 2000

Kodak
LICENSED PRODUCT



100
A U T O
D O D I A D O J U I Z O .
E M O Q U A L S E C O N T E M A S

Figuras seguintes, convem a saber.

S. João.
Christo.
N. Senhora.
S. Pedro.
S. Miguel.
Hum Serafim.

Lucifer.
Sathanaz.
David.
Abjalam.
Urias.
Cahim.

Abel.
Dalid.
Hum Vilam.
Hum Escrivão.
Huma Regateira.
Hum Moleiro.



L I S B O A .

Na Offc. DE FRANCICO BORGES DE SOUSA.

ANNO MDCCLXXXII.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

Entra S. Jsaõ denunciando temerosamente os versos seguintes, e diz.

S. Jsaõ

A Oh mysterios divinaes
revelados em proviso
taõ temerosos, e taes
desperta todos mortaes,
que se chega a juizo.
Com trombeta,
cujo som todos esperta,
manda o Senhor chamar
a todos para os julgar,
como justiça perfeita.
Vinde, e estai atentos,
aparelhai-vos mui prestes,
mudai vossos pensamentos,
comprir-se haõ merecimentos,
das obras que cá fizistes.
Virá tal,
com seu conselho Real
o gran Rei da Monarchia
com a Sacra Virgem Maria
julgar vosso bem, e mal.
Oh espiritos levantai,
vereis vossa salvação
vossos feitos ajuntai,
e escrito os levai
cada hum no coração,
Sem tardança,
hindo sem fazer mudança,
e naõ queirais aguardar,
que todos eis de passar
pelo pezo da balança.

Entra Christo, e diz.

Já se mostra nas figuras
a mui clara profecia,
e o que das escrituras,
das humanas creaturas,
eu disse que julgaria.
Em proviso
venhaõ todos a juizo,
aquelles que saõ suaves
vez aqui Pedro as chaves
te entrego do Paraíso.
Mui fiel
mando a vós S. Miguel,
e vos dou estes cuidados.
que por vos sejaõ peizados
os filhos de Israel.
E tu os defenderás
os que se chegarem a mim.
do mui falso Sathanaz,
e tu tambem chamarás
com tua voz Sarafim.
Darás brados
mui altos, e entoados
espantosos, e esquivos
dirás aos mortos, e vivos
vinde, e fareis julgados
Sarafim.

O' mai alto, e poderoso,
Creador dos altos Ceos
sempre manso, e humilde
benigno, e piedoso

eu te adoro por meu Deos,
e meu Rei,
em que eu senhor bem sei,
que do tal digno não sou
mas logó sem dilacão,
teu mandado cumprerei.

Tange, e diz.

Venite os que moraes
nesta vida trabalhada,
vinite que aguardais,
venite todos mortaes,
que já hora he chegada.

*Torna a Tanger, e entra
David, e diz.*

Não me reprendas Senhor
de tua senha me tira,
mementô mei Redemptor
peço-te meu Creator?
Que amanes tua ira.
Não lembrados
te sejaõ os meus peccados,
e os delitos contra ti,
a merceate de mim,
que em meus ossos sou tornado
Não tarde em me ajudar
miserere, redempção
não me queiras condenar
pois não cêllo de clamar
a ti minha llyvação.

*Entra Lucifer com seu
aparato, e diz.*

O' que festa, e que prazer,
que folgar, e que alegria,

caldeiras a perceber,
porque vós aveis de ser
hoje cheas neste dia.
Cozinheiros,
hora sus todos ligeiros
aparelhar muita lenha,
e o primeiro que venha
polueis por traz fugeiro.
Vós tambem minha cozinha
vos alegrai nesta hora,
porque logo mui asinha
vós fereis feita tainha,
e muito, grande senhora.
Bem servida,
fereis, e mui percebida
de manjares delicados,
e de mui grandes estados
vós fereis favorecida.
Chegate aqui Lurcam,
e tu pernas de perguiza,
e allim tambem Malcam
todo com gran relação
vos juntai com Pedro a tiza,
Sathanaz,
tu o maioral serás
delles todos tem cuidado
trabalha como es forçado
se não tu mo pagará,
porque hoje com bons meios
anfadas sem mentir,
que haveis de ser bem cheios
encheréis mangas, e ceios
sem poder mais engolir,
Berfabu que fazes lá,

e ati desnarigado
chegai todos para cá,
ora vir muito ora má,
tende tudo aparelhado.

Fala Lucifer com David.

Agora avemos de eitar
a juizo neste feito
David não tomeis pezar,
porque eu ei de mandar
no que me vem por direito.
Que a razão
me obriga tal attenção,
pois aqui está o Messias,
entre elle venha Urias;
e o vosso filho Absalam.

Entra Absalum, e diz.

Que de minha formosura
graciosa por igual,
bem trabalhada estatura,
e tão formosa figura
não se entregou a mortal.
Mas esta gentil figura
ao cabo dessa guerra
tudo se tornou tristura,
e a gentil estatura
se converte em triste terra.
Senhor pai dai-me a mão,
peçovos mui a fincado
que me outorgueis perdão,
dando-me vossa benção
se não estais mal irado.
Bem conheço,
que eu volo não mereço
por minha grande maldade

(4)

ufai vós de piedade,
e misericordia vos peço.
Eu por culpado me dou
ante vós Padre, e Senhor
pois Christo quando espirou
ao mundo perdoou
perdoai por seu amor.

David.

Tua razão
certamente Absalam
era bem merecedora
de perdão mas por agora
não está em minha mão.

Absalão.

O' Madre de mil primores
Rainha esclarecida
socorro de peccadores
eu cheio de mil erros,
que obrei na outra vida.
Nesta hora
vos peço aqui Senhora
que me queirais ajudar,
e a vosso Filho rogar
por minha alma peccadora.

Nossa Senhora.

Filho meu glorificador
por aquella Encarnação,
que o vosso corpo sagrado
em mim fez tão sem peccado
que lhe outroguéis o perdão.

Christo.

Sendo vós sua advogada
certo não posso deixar
minha Madre tão prezada
e logo

(5)

e logo sem tardar nada
volo quero outorgar

Lucifer.

Que pezar
como assim ha de passar
por taes vias, e taes modos
por esta maneira todos
querem já de mim zombar.
Vós meu Senhor Abraham,
e David que estais presentes
cuidareis que por razão
me escapareis da mão
com vossas falas prudentes.

Ora andar
inda tendes que suar,
posto que venhais por vias,
que logo virá Urias,
que vós mandastes matar.
E pois isso assim he
não me negueis a verdade,
porque vós por Bersabé
quebrantastes vossa fé.
por cumprir vossa vontade.

Entra Urias, e diz

Mui poderoso Messias,
ante ti mui agravado
me queixo por muitas vias
por encurtar os meus dias
David tem eu ser culpado.
Em pago do triste afam,
que dos vivos se não farta
com gentil simulação,
para vosso Capitão
escrevestes huma carta.

Que dizia
que huma batalha faria
mui cruel, e espantosa,
na parte mais perigosa,
que logo ahi me poria.

Pois Senhor,
perante vosso rigor
pesso razão, e justiça
pois David com tal cobiça
me foi cruel matador.

Lucifer.

Nisso eu me affirmarei,
e com dez mil juramentos,
e testemunhas tratei,
e assim o jurarei
sem temer nenhuns tormentos,

E assim he,
que da cabeça até o pé
tanto revolveo, e andou
té que por ti alcançou
o amor de Bersabé.
Apega delle Satam,
que já he teu de direito
pega delle tem bom geito,
chega-te perto cabram;
e tu fazes este colheito
vem alli

Sethanaz.

Vinde cá Senhor David,
ereis ao nosso passo
vereis o que eu lá faço
em vosso serviço alli

David.

Oh tu Anjo defensor

dos

dos que são justos Christãos
da-me aqui seu favor
contra este tentador
naõ me toquem suas mãos.

S. Miguel.

Oh inorme Sathanaz
cruel, e torpe tem lei
tu já naõ o levarás,
nem por mais que tu farás,
porque to defenderei.

Oh perdido,
e de Deus aborrecido
feito cruel espantoso
naõ te mostres soberbo
porque ante mim és vencido.

Sathanaz.

Sempre te mostras cruel,
contra mim conquistador,
e me fazer beber fel
já mais nunca *S. Miguel*,
leveí de ti a melhor.

Lucifer.

Tem-te ahi mostras fociño;
cabram filho da leivosa,
fide puta vilamzinho
fizvos eu a vós meirinho,
vós fazeis barba medrosa.

Oh guardar,
que se eu vos apanhar,
e vós ferio dessa maõ
darei tanto repelaõ,
que vos faça andar no ar.

S. Pedro.

Vinde bemaventurados

da gloria merécedores,
e por mim sereis levados,
se tambem aposentados
onde naõ tereis temores.

Vaõ-se, e diz Lucifer.

Tristes furias infernaes,
e lago triste profundo
ó meus fogos desiguaes
que logo naõ abrafais
com tristeza ao mundo.

Tu choram,
barqueiro da perdiçaõ,
porque naõ vens, e verás
como eu, e Sathanaz
nos finamos de paixãõ.

Sat. Cesse já vossa mercê
naõ cure de se agustar,
porque o que feito he
já meu Senhor Lucifer
naõ no podemos cobrar.

Luc. Nem mais,
e vós ainda fallais
dum cabram arrenegado
amostrastes-vos coitado,
e agora me consolais
Sus chegai-vos para cá
vilaõ, e ensinar-vos-hei,
vinde cruel, vinde já.

Sat. Senhor, ai, ai, ora má
para vós que culpa hei.
Naõ me deis,
e vós naõ me conheceis
fide puta arrenegado

Luc. Basta vou arrepelado.

Sat.

Sat. Que he isso que dizeis.
Luc. Eu que digo estou callado.

ficais só deixado,
sem ter guardador
doeivos do fado
do triste pastar.

Torna a tanger o Sarafim,
e diz

Falla.

Surgite mortos andai,
vinite sem mais demora,
furgite, e recordai
adjudicium vos chegai,
que comprida he a hora.

Oh vida taõ trabalhada
quem em ti tem confiança
como és taõ desfestrada
vida, mudança cançada,
sem nenhuma esperança.

Entra Cabim com seu irmão
Abel, e vem cantando Abel
esta cantiga.

Eu diria,
que quem em ti se confia,
e em ti se elmera, e esmalta
estes deixas mais em falta
perseguinto-os cada dia

Doloroso gado
de tanto primor
doate o fado
do triste pastor.
Lembrai-vos Cordeiros
da minha tristura
ovelhas carneiros,
que passais verdura.
Abel sem ventura
de vós apartado
meu gado amado
de mim com amor
doate o fado
do triste pastor.
Doeivos de quem
de vós se dohia
lembrai-vos tambem
minha companhia
já quem fer sohia
sem outro torvado

Oh Caim quem sem razão
os meus dias mal logrados,
encurtastes com traição
sendo tu comigo irmão
de pai, e huma mãe gerados

Sathanaz.

Quem são estes que cá vem
taõ despago, e de vagar,
que taõ grande debate tem.

Lucifer.

Oh Caim venhas com bem
meu vassallo singular
mil prazeres
vos farei com bons tangeres
como vosso que eu tou,
afferra delle Satham
venhaõ caldeiras, colheres,
era sus levado jogo
naõ aguardes mais com elle

dai

dái-lhe lá muito bom logro
em este mui bravo fogo
fazei-lhe fairsa pelle.
Rija gente
levalo em quente,
e dai-lhe boa pousada,
na casinha despejada.
e botai-o em pez fervente.

Cabim.

Oh Anjo que tens poder
contra estes maos inimigos
bem me podes tu valer,
e livrar destes perigos.
Ai, ai, ai.

Anjo.

Cahim, tu com elle vai,
que já seu és de razão
Vai-te lá.

Cabim. Oh Senhor eu não
mas agora me ajudas.

Anjo. Eu não te posso livrar,
por nenhuma via, ou geito.

Cab. Não me posso eu salvar?

Anjo. Has de hir sem duvidar
por peccados que tens feito.

Cab. Ai de mim,
amargo de mim cahim,
que farei a tais tormentos
amargo porque nasci.

Oh quem não fora nascido,
ou se quer fora animal,
maldito seja o perdido
hum lugar entrestecido

fundura de tanto mal.

Que farei
maldito, donde me hirei,
que forgança pôde haver
maldito posso dizer
o dia em que me herei.

Lucifer.

Abel bejo xossa mão
quereis vós tambem seguir
meu mandado, e razão
como Cahim vosso irmão
eu vos mandarei ferver.

Ora bem,
vós por modo nem desdem
podeis acabar de crer
meu ferver que modo tem.

Abel a Nossa Senhora.

Oh gloriosa Senhora
contra este tentador
me livrai aqui agora,
fede minha rogadora,
hve sou misero peccador
Pois aqui
me soccorrei vós a mim
em este tranze riscoso,
que não sei porque nasci.

Nossa Senhora.

Abel não queiras temer
agora está esforçado
que te quero defender,
e por ti entreceder.

ante

ante meu filho sagrado,
 vai-te di,
 inimigo diante mi
 á tua cova escura,
 onde vivas em tristura,
 e guar-te logo daqui.
 Sem nenhuma dilação,
 mando a vós S. Miguel,
 que mo entregueis ao patraõ,
 e o leveis pela maõ
 este pequeno Abel.

Partirás,
 e logo o entregará;
 e tu não temas ninguém,
 eis-aquí o patraõ vem,
 tu, Abel, com elle hirás.

*Aquí teva S. Pedro a Abel,
 e torna a ranger o Sarafim, e
 entra Sansão, e Dalia sua mu-
 lher, e diz Sansão.*

Oh forças tão estremadas,
 que de vós? Quem vos roubou
 em poder de tisouradas?
 Vos vistes vituperadas,
 eu não fei quem o causou.

Com a fam,
 e tormento, e prizaõ
 feneceraõ feitos meus,
 em poder de Filisteus
 morra eu triste Sansão.
 Alegria sem prazeres,
 mundo te posso chamar,
 que são tantos seus poderes,
 que des saber á mulheres;

para os homens enganar
 Oh sem lei,
 sempre de ti clamarei,
 pois taõ mal egaldarduado
 de ti fui, sem ser culpado,
 continuo te acularei.
 Chegemos, verás o fim
 da maldade, que fizestes,
 chega-te, e vem aqui
 a juizo eu, e ti,
 pois tu assim o quizeste.

Diz Sansão ao Juiz.

Eu sou aquelle encurtado;
 e nanja Senhor de dias,
 ante vós apresentado,
 porque sois justigado,
 e verdadeiro.

Dalida.

Ah, Senhor,
 que já mais merecedor
 foste de morte mortal,
 mas eu como desleal,
 cometi tal deshonor.

Christo.

He por força mui forçoso;
 que as minhas escrituras,
 em o termo limitado,
 me mostra justificado,
 a todas as creaturas.

Tu hirás,
 ao inferno, e pagarás
 a maldade, que fizeste,
 pois, teu marido vendeste,
 ferva és de Sathanaz.

Lucifer.

Satham, corre pega della,
lança-lhe presto o colar,
hide, filho da cadella,
mandai-ma prestas cozel'a;
que quero della jantar,
vá, mofoño,
faze-ma cozer com contino
em enxofre, e tormentina,
alcatraõ, breu, e rezina,
da-lhe tormento maligno.

Sat. Eu, Senhor, a levarci
logo onde vós mandais:
e a cozer o porei.

Dat. Ai de mim, ai que farei!
Que penas tão desiguais!
Ou esquiua!
Quem antes não fora viva,
triste mal aventurada!
Para que fui eu gerada:
nos infernos sou cahida!

Sat. Para que he este gritar,
com tantos gritos tão fortes?
Calte, não queiras bradar,
porque lá has de passar
por mil extremos de mortes.
Tredora;
ná mulher enganadora,
que vendestes por dinheiro
teu leal bom companheiro:
e lhe foste matadora.

*Aqui a leuão ao inferno, e
diz Sansão*

Justo Rei justificada,

Rei de noslos coraçõens,
Rei eterno enviado,
para ser justo chamado,
justos a noslos galardõens.
De bondade
havei, de mim piedade
em teu juizo, Senhor
pois és justo sabedor,
Rei de toda a divindade.

Luc. Oh lá, Sanctão, ah amigo
vós não podeis escapar
nisto que agora vos digo,
e oihar de quanto perigo
vos quiz eu sempre guardar.
Olha bem

meu servir que modo tem,
por modo superlativo:
bem saberás como vivo:
e nem te arrependes, vem.

San. Inimigo malicioso
Lucifer desesperado,
que foste tão glorioso,
e por serdes soberbo,
vives mal aventurado.

Oh Senhora,
luz das vidas, e aurora
da manhã esclarecida
ante secula escolhida,
fede minha rogador.

Nossa Senhora.

Infernais desesperados
daquelles fogos ardentes,
sempre mal aventurados,
sendo vossos tristes fados

entre

entre todos os viventes.
Defensor,
S. Miguel governador
tu defende a Sanção
deste Rei da perdição,
Rei de tristura, e pavor.

S. Miguel.

Sem nenhuma dilação,
Rainha dos altos Ceos,
vollo mandado, e razão
se fará de coração,
Madre do Eterno Deos.
E virá
o patraõ, e o levará
para gloria prommetida,
gloria da eterna vida,
que já mais fenecera.

*Vem S. Pedro, e levará
a Sanção, e diz.*

Justo premio haverão
tuas fadigas passadas
agora se tornarão
tuas tristezas, Sanção,
em alegrias dobradas.
Bem verás
aonde eterno viverás
com alta magnificencia,
verás a Deos por essencia
nos altos Ceos reinará.

*Levaõ S. Pedro, e diz
Lucifer.*

Oh cabraõ arrenegado
mão rapaz, pois o deixei,
merecia ser pingado,

rei-me tal ira tomado,
que todo me comerei.
Oh paixaõ
taõ cruel, sem razão
como em mim sobrepuçais
fuso revolver a caens,
e põem o fogo Sataõ.
A esses que lá estão
faze-os arrenegar
delles, e da geraçãõ:
e que arreneguem do paõ,
que comeraõ sem fuar.
Despachar;
e logo sem mais tardar,
o que mando seja feito,
andai-me c'õ pé direito,
naõ vos va eu, la coçar.

*Sathanaz como que vai ao
inferno dar tormento aos que
la jazem, e diz Sathanaz.*

Ora bem fuso, aguardei:
esperai, Senhor Cahim,
dizei-me como vos vai,
renegai de vosso pai,
logo diante de mim,
que vos veja.

Cahim.

Oh vida, quem te deseja:
tu triste Cahim, lamentas
com grande dor, e tormenta
digo que maldito seja
o dia em que fui nascido;
e aquelle em que fui formado,

e maldito , e prendido
seja eu , pois fui nascido
para tanto mal dobrado.

Que farei ?

Sat. Espera , que eu to direi
e já vós vos agistais :
afinha vós começais ,
e ainda vos não toquei

Dalida.

Que será de minha vida !
Que será de tal tristura !

Mui perdida ,
pera que fui eu nascida ,
pois foi tal minha ventura !

Oh que dor !

Triste mundo enganador ,
quem em ti faz cabedal ,
faz thesouro infernal ,
e o mesmo accusador !
Qual he o que vida tem
neste mundo , com riquezas ,
que podendo fazer bem ,
o não faz , sem ter ninguem ,
usando de mil fraquezas !

Que passados

já da vida os morgados ,
como contino se prova ,
não vai mais que até á cova :
e elles mui confiados.

Sathanaz.

A bom tempo te acordastes ;
bem aviada estás ,
e tu , porque não usaste
disso , que gora falaste ?

calte ; tu mo pagará.

*Torna a tanger o Sarafim , e
entra hum Vilaõ : e diz*

Cantiga.

Oh que novas me vieraõ
da Cidade de Azamor !
Maldita seja mulher ,
que matou tal lavrador ,

Fala.

Não sei se ha cá demandas ,
para onde vou agora ,
nego , creio que haverá ,
nunca homem acaba já
com ellas tão só huma hora.

Ai barom ,

pois eu sou hum demandom ,
que dellas sempre usei ,
em demandas me criei ,
que sei mais que hum citom .
Mas porém he forte dor ,
que nego , nanja por fer ;
e não póde ser maior ,
que a vida do lavrador ,
quem sempre tem que falguer :

Dantam.

todos lhe chamaõ vilaõ ,
e presumem de senhores ,
se não fossem os lavradores
elles não comeraõ pão ,
Que eu os dou para seus ,
ai barom , se rematados
estes lobos Fariseus ,
porque todos os bens meus
foraõ por portas lançados.

Só por elles
má dor lhes falte nas pelles,
e o gorgulho no trazeiro,
sempre heis de ter poleiro,
naõ teraõ só para elles.

Luc. Vilaõ venhas ora má
para vós; que já tardais
alto, vinde para cá.

Vilaõ.

Aem, que trageis vós de lá?
Eu nego com quem falais.

Luc. Que razaõ!
falo com vosco, vilaõ,
vede se me ouvis agora,
ora vinde na má hora.

Vilaõ.

Guardai lá o meu quinhã,
se tu és mal assemelhado,
e tens negra roim presença,
já que vi estar pintado
nas Igrejas figurado,
ques peor que pestelença,
bofe mais:

Luc. Vilaõ, e vos alargais
a fallar quanto quereis,
e vós naõ me conheceis,
juro que á maõ me venhais,

Vilaõ.

Naõ hajais tu disso medo,
nem o olho to verá,
requeirote que estes quedo.

Luc. Guai, se eu te acolho cá.

Vil. Ora em fim,
fica ora por roim,

e porque nisso o és,
eu te trilharei cos pés.

Luc. Vilaõ, olhai para mim.

Vilaõ.

Mantenha Deos a companhia,
toda junta como fe.

Santa Maria, que façanha
vem a que lá trartarenha!
para que he tal quiné?

Christo.

Que quereis?

Vil. Queria por todas as vias
no paraíso entrar,
e se ha lá que lavrar,
lavrarei noites, e dias.

Lucifer.

Tu erraste,
e ao revés tomaste
quanto o Clerigo diziz:

Vil. Esse eu o naõ entendia.

L. Pois Vilaõ, já ahi peccaste.

Vil. Requeirote que te vas di
tu queresme enganar,
naõ ha elle de ser assim;
que eu sei tanto como ti,
queresse lá afastar?

Luc. Que pregar?

Para que queres gastar
comigo tempo em vam?
Naõ sabes o Kyrieleisã,
nem nunca o viste rezar,
vem cá dizimo, aqui,
verei se o sabes bem,
já tu has medo de mim.

Vil.

Vilaõ.

Que o ser melhor que ti,
 apolta tu hum de cem.
 Vós, dom cabraõ focinhudo,
 focinhudo, cara de caõ,
 escutai, e ouvireis
 logo Kyrieleisaõ.

*Aqui dirãõ Pater noster e
 depois de dito, diz o Vilaõ.*

Se vós, Samicas, cuidais
 que não sabia eu rezar,
 pois ainda eu sei mais,
 muito a vossõ pezar.

Luc. Dom Vilaõ, e vós errais
 comigo haveis de morar.
 Vinde embora.

Vilaõ. Samicas ora má ora,
 malia vida para ti
 não será isso assim
 como tu verás agora.
 Nem será esta a verdade,
 eu vós mentis com falcia;
 porque á o nosso abale
 não rezava elle em balde,
 e cada sempre dizia,
 e pregava
 e sempre nos apenava
 cada hum huma cinquena.
 ás vezes boa dezena,
 que nenhuma não quitava.

Christo.

Tu peccaste neciamente,

entendia ao revez,
 por tu seres negligente,
 e não utares de prudente,
 de Satam já servo és;
 vai-te lá.

Luc. Ouves tu?

Vil. Ouço ora má,
 bofé pardeos não hirei.

Christo. Tu és feu.

Vil. Eu não quererei,
 não me colherá elle lá,
 bem: porque hiria eu lá ter?
 Pardeos esta era boa,
 não ter eu lá que fazer:
 o mandar-me viver,
 com taõ cruel ruim pessoa.

Christo. Com direito,
 tu és feu de qualquer geito,
 vai, que te agazalharãõ.

Vilaõ.

Naõ me quadra essa razaõ,
 para mal vai esse feito.

Luc. Sathanaz, que fazes lá?
 Vem, vem correndo asinha
 correndo vem logo cá,
 ouves tu? Corre, vem já,
 despeja essa cosinha.
 Vem ladraõ,
 leva lá este vilaõ,
 não queres se não tardar,
 vem, e faze-mo suar,
 coze-mo em alcatraõ.

Sat. Ora vem com negra dor,
 ainda que eu te levarei,
 triste

triste de ti, peccador;
malfadado lavrador.

Vil. Deixa-me, que esvaliarei
Oi, oi, oi,

Sat. Ja me vós palrais Françoi
naõ o sabeis mastigar,
assim haveis de falar:
que vo-lo direi de moi.

Vil. A valia aquidelrei
como aquetra caratonha,
o demo que eu a dou
a xalia, que farei
don lá ó domo a peça.

Ai, ai, ai,
ou la como assim lhe vai
minha mãi, que marrepella;
famicas ora má, estai
estai ora má, estai
naõ ha aqui quadrilheiro
para estes sacomardos,
dou o demo o lagarteiro.

He o vilaõ tençoeiro,
pois das taõ grandes brados,

Sat. Mil pancadas
te darei bem despegadas,
ha, vilaõ, que assim esta ancho.

Vil. Digo que arredeis o gancho
naõ me pegueis nas queixadas.

*Aqui o levaõ ao inferno, e
tangerá o Sarafim, e diz,*

Ora vinde receber
galardaõ do que fizestes
inferno, ou gloria, ou prazer,
vinde todos julgados ser;

ora vinde mortais prestes.

Caminhai

a juizo vos chegai,
onde vereis os temores;

ora vinde, pecadores,
em balança vos pezai.

Entra hum Tabaliaõ, e diz.

Luc. Que dis, o Tabaliaõ,
meu vassallo, e servidor,
e mui famoso tramçãõ.

Tabaliaõ.

Vós mentis, perro cabrãõ.

Luc. O vos, que sois sem fabor
Dessa via,

vos hivos a correaria,
naõ sois vós bom cortesãõ?

Tabaliaõ

Mas antes sou mui louçãõ,
por minha galanteria,
e por andar de verdade,
naõ chamo illo zombaria.

Luc. E vós trazeis gravidade
pois da-me a mim a vontade,
que ha ella de quebrar,

Tab. No meu passo
naõ he esta a conta que eu faço,
o diabo esta gracioso.

Luc. Mas o burlãõ, vem gostoso
pois tu já estás no laço;
que tuas burlas provadas
eu as tenho cá escritas
em o meu livro assentadas,
e todas bem allegadas;
que naõ ha hi contra ditas.

Tab.

Tab. Porque?

Luc. Cuidaveis, tabelião,
que era algum parvo eu.

Tab. Andar di para sandeu.

Luc. Andar di para ladrao,
vaõ com furia mui molesto,
como que naõ o conhecemos,
que seu pai andava com cesto,
pois tambem nós cá sabemos
escrever, despois desto.

Dar penadas,
antre linhas, e riscadas,
fazer de torto direito,
e escarnar qualquer feito,
e fadalo das más fadas.
E donde dizia, vi
em devassa a elle dada,
naõ punha lenaõ, ouvi,
e eu fui o que escrevi
do costume disse nada.

No borrado
já pelo sonhar riscado,
dizia com gravidade,
filo por fazer verdade.
Deos o sabe mal peccado.
Por peitas de lavradores
galinhas, galos, capoens,
cada hora os peccadores
eraõ ahi seus corretores,
e tu com falsas razoens
lhe mentias.
Verdade nunca dizias,
se naõ tornas cá depois,
e elles vendiaõ os bois

por as tuas parçarias,
Vai, mui asinha Santam,
e entre presses por esses
ratinho cruel vilaõ,
virá ver esse elcrivaõ,
e verá se o conhece.

Vai correndo,
e tu estaste detendo,
filho deputa malhadeiro,
faze o que te estou dizendo.

*Vai Satbanaz ao inferno, e
traz o Vilaõ ás costas,
e diz Lucifer.*

Este he o teu competidor,
galan, e que naõ tem preço,
conhecelo, lavrador,
falla, naõ hajais temor.

Vil. Dou o demo se o conheço
bem ainda,
dou já o demo delle a vinda,
que vem elle cá buscar,
sei que vem taborniar,
que elle me deu perda infinda.
E sete annos me trouxe elle
numa demanda metido,
que dor lhe salte na pelle,
má taema o arrepele,
que assim elle me tem comido.

Cada hora
dizia-me; venhais embora,
Alfonso de Burriam,
o vencimento he na maõ,
deixou me com a parola.
Alli que daquella torte

desfiz

desfiz o meu poleiro,
e comeume hum bacorote
da custo ruiva mamote,
que eu o dou para rafeiro
Revolveo
tanto ellas me roeo,
e deu comigo por portas
então a sovioume ás botas
desque vio me perdeo.

Luc. Cá pagareis vós o pato
se acordares de vir
farvoshão comer barato.

Vilaõ.

Para o teu falso aperto
era bem assim fingir.

Tab. O Vilaõ
cruel tem ter descripção
tensme aqui injuriado.
hum homem de meu estado.

Vilaõ

Estado? Como que lho daõ

Luc. Ora vinde, e vereis,
o meu passo, e barandas,
e tambem escrevereis,
e minhas notas tereis;
porque tenho cá demandas.

Tab. Que falar?
Parvo se deve chamar,
o que faz o teu mandado
vós dum perro arrenegado
ousais aqui de palrar.

Chega o Tabaliaõ a juizo,
e diz.

Chego aqui taõ cansado,

que dizelo naõ no fei
de hum temor grande cercado
juntamente enojado
por huns feitos que deixei
Por contar,
que dei honte a trandadar,
em que estavaõ mil riscadas
os partes enterlinhadas,
que a minha peno he sem par.

Christo.

Vai-te mal aventurado
do Padre Celestial
injusto, cruel danado,
pois estás sentenciado
áquelle fogo infernal.
Roubador,
da justiça usurpador,
vai-te daqui eu te mando
onde viverás penando
com muitos prantos, e dor,
vai-te que eu te mando ir
dante mim mui prestamente,
e lá poderás carpir.

Luc. Que he isso haveis de vir
ó que fogo he o meu taõ quente
Focinhudo.

manda a parelhar bem tudo,
além de grandes fugueiras
aqueuta grellhas caldeiras,
vai azinha cabeçudo.

Tab. Oh triste de mim perdido
para sempre condenado
o mundo de mim querido,
fui de ti favorecido,

C

e cá

e cá sou' desemparedado?

E cuidava,
que os malles que ordenava
naõ eraõ taõ peçonhentos
pelos quais tantos tormentos
meu destino ordenava.

Luc. Ora sus levallo lá
haja, grelhas ao lume.

Sat. Já ha muito que as ha.

Luc. Pois affim' he bem
dar com o manchil de gume
Engolido.

inteiro, e naõ partilo,
e naõ lhe façais esgares
faizei delle mil pezares,
por justiça, e máo estillo.

Sat. Anda cá nosso irmaõ
amigo mui' singular,
e este teu fresco gabam
verás como to poraõ
em vivo fogo a torrar.

Tab. Mal fadado,
triste, e malaventurado
mundo terrestre enganador
aqui me vieste por
galardaõ do passado.

Tange o Serafim entra o Car-
niceiro, e diz Luc.

Oh magarefe? *Mag.* Senhor.

Luc. Como vai lá a ballança,
ha ahi chamboens que por
Carniceiro de primor
naõ havia lá matança.

Carn. Sim, havia;
mas quando matar queria
que estava disposto, e forte
deume dor, foi de morte
ficou lá a carnicaria.

Lucifer.

Vinde cá a esta pouxada
onde tenho a mercancia
de voz tanto desejada,
faço pezos da machada
com hum manchil que affovia.

Ora entrai,
e desta carne talhai,
quel achardes para voz,
todo lombo para noz,
já sabeis aonde isto vai,
veremos como passais,
e folgarei de vos ver
com as manchas que usais
para ver se me enganais,
com todo o vosso saber.

Fantaremos,
e eu, de vós folgaremos
com labes tanto suaves
desses que vós la furtaveis
tambem, e a quinhaõ teremos.

Carn. Eu creio que voz zom-
comigo aqui estando (bais
porém voz bem apontais.

Luc. Carniceiro vós estais
escrito nos do meu bando.

Carn. Boha, boha;
eu tenho ordens, e coroa,
e de ningem medo hei

se alguma cousa furtei
a balauça era a pelloa.

Luc. Ora entrai logo logo
vos vindes praticador ;
pois ca esta o meu fogo ,
que vos tem armado hum joga-
do qual fostes ganhador.

Sat. Anda , vem.

Carn. Oh pezar de Santarem
e com quem em tal se vio
ó torra quem vos pario ,
que ella assim cortez vos tem.
Ficai-vos muito hora ma ,
por vosso merecimento ,
quereis-me acolher la.

Sat. Ora tu tornarás ca ,
que sabes que vas devendo.

Christo.

Redempção
em ti não ha maõ Christaõ ,
pois a Lucifer serviste
nada não restituiste
digno es de perdição
para sempre condemnado
em as penas infernais
em feus livros assentado
pois nunca justificado
te mostraste em feitos tais.

E bradando
os pobres por ti chamando
dando piadosos gritos ,
tu acodias aos ricos ,
os pobres desemparrando.

Lucifer.

Sempre nisso se fundava
este gentil cavalheiro ,
que quando a carne talhava
ossos aos pobres dava ,
e a fernelha ao escudeiro.

Ora andar ;
pois se fallo no pezar ,
essa he outra adiçaõ ,
que o seu dedo polegar
o condenou a ladraõ.
Sathanaz , core , vai alli ,
anda agora mui ligeiro ,
traze aquelle carniceiro ,
e venha logo aqui ,
vai com elle lagarteiro.

Sat. Vem , veras
o passo de Sathanaz ,
e a bocado caõ cerveiro
onde mui cruel marreiro ,
e tristes penas veras.

Carn. Onde me quereis levar
naõ pegueis assim de mim.

Sat. Levaõ te a cozinhar
aonde has de passar
tormentos que naõ tem fim.

Carniceiro.

Oh mundo
cheio de enganos sem fundo
quanto trábalei por ti ,
e agora vez-me aqui
pelo teu vou ó porfundo
Todos para mim olhai ,
e vereis onde vou ter ,
tristes mortais acordai

o mundo triste deixai,
e seu iniquo viver.

Sat. Bem relatas,
mas nem atas nem delatas;
pois anda não sintes dor,
que farás quando eu te for
levar ás infernaes matas.

Levaõ o Carniceiro ao inferno, tange hum Serophim e entra huma Regateira, e diz.

Regateira.

Ora eu encaminhada
á alta gloria divina
porque eu era confortada,
e tenho por advogada
sempre a Santa Catherina.

De maneira,
que cada segunda feira
de mim era visitada
de cera, e paõ offertada
com sua offerta inteira.

Pois clamar
nas porfçoens, e andar
sempre eu era adianteira.

Luc. Que diz lá a regateira.

Reg. Que te venha mão bezar

Luc. Vós trazeis opinioens,
e soberba tão inteira.

Regateira.

Olhai delle as razoens.

Luc. Tambem cá vende cações
como vós lá na ribeira,
Que dizeis?

Digo que me ensinareis,
trazei cá postas da raias,
e cantaremos as maias,
e vós já me entendeis.

Reg. Livre-nos Deos, diz que
peccador que me afogou (sim

Luc. Oh que gostoso anxim
eu sei valconço, e latim,

Regateira.

Latim, quem vo-lo ensinou?

Luc. Quem prégar,
que galante perguntar,
para quem he perro velho
vejo muito mão aparelho
a vosso dissimular.

Regateira.

Oh más dores que te apertem
para filho dum ladraõ,
negras fadas que te acertem.

Sat. Pois lá irás
onde depois mo dirás,
que te acharás lastimada
porque não tardas lá nada.

Regateira.

Hui, nunca tu isso verás.

Diz a Juizo

Oh piadoso JESU,
e tu piadoso Anjo bento
agora me livra tu
delle falço Bersabú,
e de seu feroz tormento.

S. Miguel.

Naõ cuidaste
na morte nem te lembraste

do temeroso Juizo,
mas com teu pouco avizo
ao pobre povo roubastes,
e pois ao mundo serviste
sem de Deos feres lembrado
nem nada restituiste
esta tua alma triste
está já sentenciada:
Nos infernos
escreita nos seus quadernos,
pois de Deos te riscastes,
com Lucifer te concertades
para os seus fogos ternos.

Sathanaz.

Vinde ca nossa parceira,
e das furias infernais,
vinde a nossa ribeira,
que ca tereis regateira
de choros tristes, e ais.

Reg. Crua sorte,
a quem caidarana morte
nunca ja mais se perdera,
porque se eu assim fizera,
tivera santo de porte.

Sat. Ques vir,
deixe agora de carpir,
que la tens tantos quebrantos.
espantosos nojos tantos,
que não possas mais fugir.

*Leva B-na ao inferno; e en-
tra João Luiz Moleiro com
sacco as costas e diz o Mo-
leiro.*

Arrenego da magoagem
graõ trabalho ser Moleiro;
e agora nesta viagem,
tomai o demo por pagem
foi-me mui bom companheiro.

Lucifer.

Que bem que diz
meu servido: João Luis,
ouvis, de que vos queixais,
que em ora má venhais
cum franganito perdiz.

Mol. Mas meteia vos no feio;
e sera para vós toda
em a partir pelo meio,
vistes com o que elle vem
tornai que vos vem de boca.

Luc. Oº goloso
ladraõ cara de raposo
tamanho como ninguem
a soberba com que vem
o piloto revoltoso,
ora vinde vilanzinho,
ora entrai meu coração,
vinde ver o meu moinho,
olhai que negro focinho
entaõ diz que lhe de graõ.

Que alegria
vinde que tenho maquinas,
voz lhe tendes boa maõ,
ora sus andai bultraõ
ao centro das bulrarias.

Moleiro.

Vosso pai torto marmelo
soube da chaque da vinha

Luc.

Luc. Mas tu vas gostoso, e belo nunca se quiz confeçar.
peneiravas a farinha,
e trazias o farelo.

Mais fazias,
palha no sacco metias,
entre volta de farinha
peccador do que não tinha
mais daquillo que mohia.

Moleiro

Mentis vós que não furtava,
acertai como falsis
hum a so vez maquiava.
as vezes duas que errava
minha mulher pouco mais.

Luc. Que mentira,
ladrao se eu o não vira,
que te ajudava a furtar,
e os laços a calcar,
de-te Deos de sua ira,
e com o que tu furtavas
pagavas ao Senhorio,
tua caza sustentavas
em meu serviço andavas
por calma, chuva, e frio.

Moleiro. Babao,
negras fadas fado mao,
med aras para froneiro,

Luc. Vinde ca ladrão moleiro,
haveis de passar o váo.

Moleiro a Juizo.

Meu tenhor, eu morri já,
e morri com gram pezar,
e deixei todo o meu lá.

Luc. Olhai, a resposta que dá

Nem tomou
o Senhor quando se finou,
nem loube o Kyrieleisam,
foi no mundo mór ladrao,
que ja nunca se emendou.

Moleiro

Oh pardeos que elle mente,
para que he isso tambem.

Luc. Fide para negligente,
torpe de ruim semente,
e vós desmentis ninguem.

Christo.

Gram paixão
tenho pois que redempção
em ti não ha peccador,
fendo eu teu remidor
não usaste de Christão
Roubastes todas as gentes,
encobrias muito mal
dos proximos, e parentes
para os fogos ardeentes
te mando vaite infernal.

Luc. Assim, assim,
ó Moleiro guai de ti,
tu venhas muito ora má.

Mol. Para voz-reparai lá.

Luc. Sathanaz pilho-o alli.

Sat. Ora vinde de refalçado,
fois voz do casal de Pedro,
vinde ca bulrão provado.

Mol. Vai-te di que estou citado.

Sat. Oh voz fois do pelo negro.

Bem. elleis

ó que

ó que má venhais

já vos eu não conhecia.

Mol. Dou o demo a caristia.

Sat. E já vós vos agastais.

Affim vos hei de apanhar
aos hombros como hum sacco,
e ao inferno vos levar,
e em vivo pez vos deitar,
porque tois hum graõ velhaco.

Mol. Ai, ai, ai.

Sat. Esse vilão affovia,
olhai como he fraco, molle.

Mol. Não me rebentes o fole
dou o demo a companhia.
Eu digo que me folteis,
que bem me saberei ir.

Sat. Pois que vós affim quereis
aguardai ora, e vereis.

Mol. Ai que me deixou cair.

Sat. Sus erguer,
e vós deixai vos morrer.
o vilão he emperrado.

Mol. Ai que me tem derreado
não me posso revolver.

Sat. Andá que eu te curarei
com bons fizicos Reaes
no inferno te porei.

Mol. A valia aqui del Rei
atentai que me arrastais
não hei eu affim andar.

Sathanaz.

Como nisso hei de estar
dum fide puta ladrão
vem tu por elle Lurcam.

va-o a cozinhar.

Aqui levaõ o Moleiro ao inferno, que será a derradeira figura que aqui entra, e diz.

Christo. Ja os bemaventurados
vida sonhada
para sempre aposentados
nos altos coros sagrados
da Trindade sablimada:
vivirão,
donde nunca morrerão
gozando de mil primores,
e a mim com mil louvores
de continuo adorarão.

Lucifer.

Aqui não ha mais que haviar
quanto ao meu parenar
será bem de caminhar,
e fazer logo lançar
esses tristes a cozer.
Sus tal via
tu Sathanaz em companhia
não guardes hum momento,
parte pelo ar em vento,
a dezatar a coxia
dos mesquinhos peccadores,
que lá tenho em prizão,
e dar-lhe penas, e dores,
e de contino maiores
sem ter delle compaixão.
Vai sandeu,
a esse triste reino meu
cheio de dor; e tristura,
e penosa tréva escura.

Sentença de Christo.

Hide mala venturados,
sem nenhuma Redempção
de meu Padre maldigoados
para sempre condenados
com o Rei da perdição.

Cherubins.

Archanjos, e Seraphins
cantai gloria sublimada,
e a minha Mãe sagrada
invocai, sem terdes fim

Virão dous Anjos cantando.

Os que nesta vida estais
pracurai de bem obrar;
porque quando Deos julgar
vos ache com obras tais;
que o mereceis ir gozar.

Cuidai bem,

nesto mundo que fim tem,
e no juizo, huma hora,
e a Virgem nossa Senhora
rogue por todos. Amen.

F I M.



